



CÍRCULOS BÍBLICOS

DIOCESE DE SÃO CARLOS

4º ENCONTRO: JESUS CHAMA DISCÍPULOS PARA SEREM “PESCADORES DE HOMENS”

27 a 31 de janeiro

AMBIENTAÇÃO

Preparar mesa com a Bíblia, velas, pão, estampa do rosto de Jesus, uma sandália

Acolhida: (Animador): A Igreja no Brasil assume o compromisso de formar comunidades que vivam como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária. Estas comunidades-casas serão espaços de encontro, de ternura e de solidariedade; serão lugar da família e têm suas portas abertas. Este será um sinal profético num mundo de individualismo, de comunicações virtualizadas, de violência... A imagem da casa não será significada pelo local de reunião, mas pelas relações fraternas (DGAE129-131). Por isso, aqui estamos em mais um de nossos encontros e vamos nos acolher primeiramente desejando hoje a paz a cada irmã e irmão que está aqui.

(Canta-se e se saúdam:)

Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do Amor te desejo irmão/ Paz que é felicidade de ver em você Cristo nosso Irmão.

Se algum dia na vida você de mim precisar/ Saiba que eu sou seu amigo, pode comigo contar.

O mundo dá tantas voltas a gente vai se encontrar./ Quero nas voltas da vida a tua mão apertar.

Animador: Deus chama a gente para um momento novo de caminhar junto com o Seu povo. É hora de transformar o que não dá

mais, sozinho, isolado, ninguém é capaz. Unidos no Amor do Deus único e Verdadeiro Pai, Filho e Espírito Santo nos reunimos como família de Deus, discípulos-missionários.

Todos: Em nossas comunidades, a afetividade, a empatia, a ternura com os irmãos devem ser nossa marca: “revolução da ternura” (EG 88).

Leitor 1: O encontro com Deus se dá na celebração cheia de vida, no silêncio que permite escutar, na harmonia que revela a beleza de Deus. O encontro com Deus é também intermediado pelo encontro com o irmão. O encontro com Deus e com os irmãos é espaço de santificação (DGAE).

Leitor 2: Neste encontro, queremos expressar a alegria de sermos discípulos do Senhor e de termos sido enviados com o tesouro do Evangelho. Ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo seu Filho, Salvador do mundo.

Todos: É a linguagem da proximidade, do amor que toca o coração e a vida e desperta esperança.

Leitor 3: Por comungarmos do mesmo pão, na Eucaristia, na palavra e na vida, somos irmãos que caminham juntos e devemos afeto mútuo; superar a superficialidade de relações mecanicistas, fundadas no fazer coisas.

Todos: As comunidades eclesiais missionárias têm características proféticas; são lugares de reconciliação, de perdão e resiliência.

Animador: Enquanto estavam comendo, Jesus tomou o pão e pronunciou a bênção, partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: “Tomai, comei, isto é o meu corpo” (Mateus 26,26). O ser humano não foi criado para viver sem comunhão. Não existe corpo de um membro só. A igreja é considerada o corpo de Cristo, e um corpo é composto por vários membros.

Todos: Não há cristianismo verdadeiro sem comunhão, esse é o grande desafio.

Animador: Nós somos a Igreja de Jesus Cristo e somos chamados à comunhão. Ainda assim, sabemos que ao longo da história temos passado por diversas situações e muitos desafios para vivermos em koinonia. Neste momento, num gesto de comunhão, vamos partilhar o pão que trouxemos. É uma forma de demonstrarmos que é preciso pensar nas marcas de uma Igreja que cumpre o chamado à comunhão.

(Parte-se o pão e todos comem de forma silenciosa.)

Leitor 1: A comunhão é possível somente porque Jesus, o Filho de Deus, se tornou homem como nós. Ele identificou-se conosco na encarnação. Sofreu em nosso lugar.

E nos faz comungar de sua própria vida, da vida do Pai e do Espírito Santo.

Leitor 2: Em certos momentos da história, procura vender-se a ideia de que o mundo novo da justiça e da paz se constrói a golpes de poder militar, de mísseis, de armas sofisticadas, de instrumentos de morte... Atenção: a lógica do “Reino” não é uma lógica de violência, de vingança, de destruição; mas é uma lógica de amor, de doação da vida, de comunhão fraterna, de tolerância, de respeito pelos outros.

Todos: A tentação da violência é uma tentação diabólica, que só gera sofrimento e escravidão: aí, o “Reino” não está.

Animador: A história do compromisso de Pedro e André, Tiago e João com Jesus e com o “Reino” é uma história que define os traços essenciais da caminhada de qualquer discípulo. Em primeiro lugar, é preciso ter consciência de que é Jesus que chama e que propõe o Reino; em segundo lugar, é preciso ter a coragem de aceitar o chamamento e fazer do “Reino” a prioridade essencial (o que pode implicar, até, deixar para segundo plano os afetos, as seguranças, os valores humanos); em terceiro lugar, é preciso acolher a missão que Jesus confia e comprometer-se corajosamente na construção do “Reino” no mundo.

Leitor 3: Para que o “Reino” seja possível, Jesus pede a “conversão”. Ela é, antes de mais, um refazer a existência, de forma a que só Deus ocupe o primeiro lugar na vida do homem. Implica, portanto, despir-se do egoísmo que impede de estar atento às necessidades dos irmãos; implica a renúncia ao comodismo, que impede o compromisso com os valores do Evangelho.

Todos: Implica o sair do isolamento e da autossuficiência,

para estabelecer relação e para fazer da vida um dom e um serviço aos outros.

Animador: Vamos atentos à escuta do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São Mateus 4,12-23, aclamando:

Senhor, que a Tua Palavra transforme a nossa vida/queremos caminhar com retidão na Tua luz.

1- No Senhor está toda a graça e salvação,/ n'Ele encontramos o amor e o perdão.

2- Não vacilará quem confia no Senhor,/Ele nos sustenta, nos conduz pelamão.

3- O Senhor é bom, é ternura e compaixão,/Seu amor nos chama a viver como irmãos.

Leitor 1: 12 Quando soube que João tinha sido preso, Jesus retirou-se para a Galileia. 13 Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, às margens do mar da Galileia, 14 no território de Zabulon e de Neftali, para cumprir-se o que foi dito pelo profeta Isaías: 15 “Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região além do Jordão, Galileia, entregue às nações pagãs! 16 O povo que estava nas trevas viu uma grande luz, para os habitantes da região sombria da morte uma luz surgiu”. 17 A partir de então, Jesus começou a anunciar: “Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo”.

Caminhando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando as redes ao mar, pois eram pescadores. 19 Jesus disse-lhes: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. 20 Eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram. 21 Prosseguindo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão

João. Estavam no barco, com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Ele os chamou. 22 Deixando imediatamente o barco e o pai, eles o seguiram. 23 Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, anunciando a Boa-Nova do Reino e curando toda espécie de doença e enfermidade do povo.

Leitor 2: O texto que nos é proposto como Evangelho funciona um pouco como texto-dobradiça, que encerra a etapa da preparação de Jesus para a missão (cf. Mt 3,1-4,16) e que lança a etapa do anúncio do Reino.

Leitor 3: Na primeira parte (cf. Mt 4,12-16), Mateus refere como Jesus abandona Nazaré, o seu lugar de residência habitual, e se transfere para Cafarnaum. Mateus descobre nesse fato um significado profundo, à luz de Is 8,23-9,1: a “luz” que havia de eliminar as trevas e as sombras da morte de que fala Isaías é, para Mateus, o próprio Jesus.

Reflexão Animador: É na terra humilhada de Zabulon e Neftali que vai começar a brilhar a luz da libertação; e essa libertação vai atingir, também, os pagãos que acolherem o anúncio do Reino (para Mateus, é bem significativo que o primeiro anúncio ecoe na Galileia, terra onde os gentios se misturam com os judeus e, concretamente, em Cafarnaum, a cidade que, pela sua situação geográfica, é uma ponte para as terras dos pagãos). O anúncio libertador de Jesus apresenta, desde logo, uma dimensão universal.

Na segunda parte do Evangelho (cf. Mt 4,17-23), Mateus apresenta o lançamento da missão de Jesus: define-se o conteúdo básico da pregação que se inicia, mostra-se o “Reino” como realidade viva atuante, apresentam-se os primeiros discípulos que acolhem o apelo do “Reino” e que vão acompanhar

Jesus na missão.

Leitor 1: Jesus é o Deus que vem ao nosso encontro para realizar os nossos sonhos de felicidade sem limites e de paz sem fim. N'Ele e através d'Ele (das suas palavras, dos seus gestos), o "Reino" aproximou-se dos homens e deixou de ser uma quimera, para se tornar numa realidade em construção no mundo.

Leitor 2: Contemplar o anúncio de Jesus é abismar-se na contemplação de uma incrível história de amor, protagonizada por um Deus que não cessa de nos oferecer oportunidades de realização e de vida plena.

Leitor 3: Sobretudo, o anúncio de Jesus toca e enche de júbilo o coração dos pobres e humilhados, daqueles cuja voz não chega ao trono dos poderosos, nem encontram lugar à mesa farta do consumismo, nem protagonizam as histórias balofas das colunas sociais.

Todos: Para eles, ouvir dizer que "o Reino chegou" significa que Deus quer oferecer-lhes essa vida plena e feliz que os grandes e poderosos insistem em negar-lhes.

Animador: Desde o momento do chamado, Jesus já lhes indicou qual seria o seu propósito: serem pescadores de pessoas. Eles se tornariam seus enviados a todas as nações (Mateus 28,19-20) para estabelecer o Reino de Deus. Por meio do testemunho dos discípulos, muitas nações seriam alcançadas para o Senhor, formando sua preciosa Igreja. Desta forma, o início do ministério de Jesus é, ao mesmo tempo, o início da história da Igreja.

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar. 1- Passa-se a estampa do rosto de Jesus e pergunta-se: O que é que na minha vida, nas minhas opções,

nos meus comportamentos constitui um obstáculo à chegada do "Reino"?

2- É preciso acolher a missão que Jesus confia e comprometer-se corajosamente na construção do "Reino" no mundo. É este o caminho que eu tenho vindo a percorrer?

3- A missão dos que escutaram o apelo do "Reino" passa por testemunhar a salvação que Deus tem para oferecer a todos os homens, sem exceção. Nós, discípulos de Jesus, comprometidos com a construção do "Reino", somos testemunhas da libertação e levamos a Boa Nova da salvação aos homens de toda a terra através do nosso testemunho, a Boa Nova do "Reino"?

Leitor 1: No restante do seu Evangelho, Mateus falará desses que foram chamados logo no início, não como "apóstolos" (somente no 10,2), mas como "discípulos" (seguidor), pois sua intenção era que aqueles que estivessem lendo seu evangelho e identificassem com essas pessoas durante a leitura. Para Mateus, os leitores de seu evangelho também eram discípulos e deveriam aprender com os primeiros discípulos de Jesus e com seu relacionamento com o Mestre.

Todos: É importante percebermos que, mesmo posteriormente, a Igreja que surgiu no Pentecostes era uma igreja de discípulos que continuavam a seguir a Jesus na pessoa do Espírito Santo.

Leitor 2: Os discípulos, por sua vez, eram chamados para acompanhá-lo e servi-lo. Iam com Jesus por toda parte. Por isso, precisavam estar dispostos a deixar as redes, os barcos, e tudo o mais para seguir o Senhor.

Animador: É necessário calçarmos as sandálias da missão, o mundo está

muito mais preparado para receber o Evangelho do que os cristãos para o propagar.

(Passam-se as sandálias para cada irmão que está no encontro, para refletir sobre nosso chamado missionário, enquanto vai se meditando abaixo:)

Leitor 3: O missionário é um mensageiro com uma incumbência, tarefa, obrigação, encargo a ser cumprido. Ser missionário não é uma prerrogativa, um privilégio, nem uma simples nota característica que a Igreja oferece a alguém, mas é sua própria razão de ser.

Todos: Missão é uma resposta ao plano do Pai, que determinou a forma de realizar a salvação.

Homens: Daqui se entende as palavras de Jesus "Ide por todo o mundo e fazei discípulos meus" (Mt 28, 19). Dentro deste espírito podemos depreender o que a Igreja nos pede na 5ª Conferência do Episcopado Latino Americano e Caribe.

Mulheres: Ela nos alerta a não ter medo, pois "a fé em Jesus, como o Filho do Pai, é a porta e o caminho para a Vida" (n.101).

Todos: Como discípulos em missão de Jesus, confessamos nossa fé com palavras de Pedro: "Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6,68); "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo" (Mt 16,16) (ibid).

Animador: Ficam bem aqui as palavras quando assevera: "Uma mensagem preparada numa mente alcança uma mente; uma mensagem preparada numa vida alcança uma vida".

Todos: Jesus é a mensagem e a vida, o Evangelho de Deus (Mc 1,1). "Quem tem uma verdade jamais se cala".

Mulheres: Por isso, do mesmo modo como Jesus chamou seus primeiros discípulos para deixarem tudo e segui-lo, Ele chama a cada um de nós hoje, convocando-nos em meios às nossas atividades profissionais e às nossas famílias para sermos seus discípulos.

Homens: Todas as coisas que nos cercam devem perder seu brilho e sua influência, cedendo posição para a chegada do reino de Deus em nossas vidas, diante do chamado do Senhor.

Todos: Todos nós somos chamados por Deus, o ato de chamar é sempre Dele, cabe a nós responder a este chamado com toda liberdade. Contudo, muitas vezes ficamos presos às nossas vontades, estabelecemos nosso próprio caminho e não somos capazes de parar e ouvir a voz do Senhor. Rezamos nós dispostos a servir no teu Reino, Senhor:

" Tu me chamaste para ser missionário na tua igreja, na tua comunidade que também é minha.

Tu me confiaste a missão de denunciar o pecado, de testemunhar, com minha própria vida, os valores do Evangelho para os quais o Senhor me enviou para anunciar a boa nova aos pobres.

É difícil o teu chamado, Senhor, e grande a minha responsabilidade, mas se me escolheste, confio nas tuas graças. Caminharemos juntos, Senhor: tu me apoiando e iluminando e eu me colocando à tua disposição, da igreja e da Evangelização, da missão, preparando-me, atualizando-me sempre para servir melhor o teu povo, mães,

crianças e jovens.

Fazer-me instrumento para que venha o teu amor, esperança e paz, fraternidade e justiça, o teu Reino onde Deus será tudo em todos.

(Terminamos nosso encontro de mãos dadas, rezando a Oração do Cristão – Pai Nosso